

# CORÉIA DO SUL: COMUNIDADE E GOVERNO EM PROL DO ENSINO DE QUALIDADE

Ana Laura Rodrigues Mendes

Deborah Franco

Esther Mee Sil Kim

Selma Marquette Molina

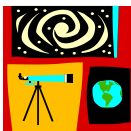
(formandas 7º P, Pedagogia, Mackenzie)



*O crescimento eletrizante de Seul, na Coréia do Sul, antes devastada e empobrecida nos anos 50, agora é um importante centro de informação com muitas torres e apartamentos.*

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo busca traçar um panorama da educação na Coréia do Sul, com base na história recente do país, pautada por fatos que ocorreram por volta dos anos 60 até os dias de hoje. Para tanto, pretende-se relatar e analisar momentos marcantes da história coreana, que influenciaram no modo com que a educação passou a ser pensada e valorizada no país. Faz-se necessário, portanto, contextualizar a Coréia do Sul como um importante país asiático, que possui uma cultura milenar com profundas raízes em princípios e valores já



difundidos há cinco séculos antes de Cristo.

Num segundo momento, busca-se apresentar alguns fatores relevantes que contribuíram para o sucesso da educação coreana, que já enfrentou momentos difíceis, porém atualmente é tida como um dos maiores modelos de qualidade em educação do mundo. Ao longo deste artigo, procura-se estabelecer uma comparação entre a Coréia do Sul e o Brasil, partindo do princípio de que estes já foram países bastante parecidos quanto aos baixos índices socioeconômicos e educacionais, mas que acabaram por seguir rumos diferentes e se encontram cada vez mais distantes no que diz respeito à questão da educação.

## **2. PARA COMEÇO DE CONVERSA...**

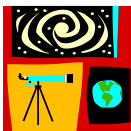
Localizada no sudeste da continente Asiático, a Coréia do Sul está situada ao norte da linha do Equador. Seu território encontra-se a leste do meridiano de Greenwich e pertence à Zona Temperada do Norte, por estar situada entre o Trópico de Câncer e o Círculo Polar Ártico.

Banhada pelo oceano Pacífico, o país possui extensão de 99.016 quilômetros quadrados. Seu terreno é montanhoso e o clima é temperado continental.

A população sul-coreana soma 48.332.820 habitantes. Sua densidade demográfica é de 488 habitantes por quilômetro quadrado, sendo, portanto, um país bastante povoado. Seul, capital do país, é a cidade mais populosa, com um total de 9.796.000 habitantes. A maioria da população nacional reside em áreas urbanas (82%).

Em razão do grande desenvolvimento econômico e industrial da Coréia do Sul, o país tornou-se um dos "Tigres Asiáticos". A economia nacional cresceu, em média, 9,1% ao ano entre 1980 e 1993, uma das taxas mais altas do mundo. O país aderiu à Industrialização Orientada para a Exportação (IOE), com destaque para os produtos eletrônicos e automóveis. Dentre as principais empresas sul-coreanas estão a Hyundai, Daewoo, Samsung e Lucky Gold Star.

A Coréia do Sul apresenta excelentes indicadores sociais. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) sul-coreano é considerado muito alto. Segundo dados de 2010, a Coréia do Sul apresenta IDH de 0,897, enquanto o IDH do Brasil é um dos mais baixos: 0,718. A taxa de mortalidade infantil da



Coréia do Sul é também uma das menores do mundo: 4 óbitos a cada 1000 crianças nascidas vivas. Outros aspectos positivos são os serviços de saneamento básico e o sistema de saúde do país, além da eficácia do sistema educacional que constitui o principal foco deste artigo.

## **2.1. Um pouco de história!**

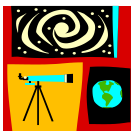
A Coréia do Sul capitalista surgiu efetivamente da fragmentação de território da antiga Coréia após a Segunda Guerra Mundial em 1945, dando origem a dois novos países: a Coréia do Norte e a Coréia do Sul.

Esses dois países nunca atingiram a estabilidade em suas relações políticas e as tensões entre eles só tendem a aumentar. Ambos estão em guerra desde 1950, logo após a libertação da Coréia do Sul do domínio japonês. A Coréia do Sul permaneceu sob o duro jugo japonês entre os anos de 1910 a 1945.

A cultura coreana data de mais de 5000 anos, tendo como base os princípios do confucionismo – doutrina milenar de origem chinesa –, conhecida por difundir valores primordiais, como a dedicação ao trabalho e a exaltação ao estudo. No entanto, em meio a um cenário de tantas guerras e conflitos que abalaram a estrutura da Coréia do Sul, tais valores ficaram profundamente estremecidos, além de serem produzidas imagens tristes e comoventes em toda a extensão do país, o que, conseqüentemente, exerceu influência sobre a educação.

Contudo, a revolução que tomou conta do modelo educacional coreano, transformando-o em referência mundial, teve início efetivamente na década de 1960, a partir de grandes mudanças pensadas e estabelecidas pelo general Park Chung Hee, que tomou o poder em meio a um golpe militar e pilotou com “mão-de-ferro” questões relacionadas tanto a economia como à educação, responsáveis pela grande ascensão do país.

Sob a liderança de Park Chung Hee, a economia coreana foi movimentada com o objetivo de tornar a Coréia do Sul uma nação industrial e exportadora. Para tanto, foram necessários grandes investimentos em educação, desde a escola básica até as escolas técnicas, visando a preparar a



população para o trabalho na indústria, com a promessa de libertá-los do serviço militar obrigatório e oferecer-lhes bons empregos. Foram criados também institutos de ensino superior voltados para a ciência e tecnologia, com o intuito de capacitar a população coreana para a produção de tecnologias próprias visando à realização de pesquisas de ponta e patentes.

Cabe destacar, portanto, que a reconfiguração da Coréia do Sul não ocorreu de uma hora para outra, mas foi fruto de um intenso e incessante trabalho de investimento em educação. Nesse sentido, alguns fatores foram os principais responsáveis pelo sucesso da educação coreana, que hoje está muito à frente e distante da educação brasileira, tão longe que parece haver um “abismo” separando as duas nações, como é possível perceber pelos índices apresentados pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) de 2009.

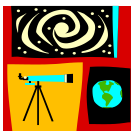
Segundo os resultados do Relatório do PISA de 2009, que visa medir o conhecimento e a habilidade em leitura, matemática e ciências de estudantes com 15 anos de idade entre vários países do mundo membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e seus parceiros, a Coréia do Sul atingiu o segundo lugar em leitura, o quarto em matemática e o sexto em ciências dentre 65 países participantes. Enquanto isso, o Brasil permaneceu na 53ª e 57ª posições.

Para um país como a Coréia do Sul, que há 50 anos estava arruinado por guerras, com altos índices de analfabetismo, percebe-se um excelente resultado fruto de intenso investimento na educação básica, combinado pelo interesse da comunidade em ver seus filhos desfrutando de uma educação que lhes possibilite condições dignas de vida.

### **3. FATORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O SUCESSO DA EDUCAÇÃO COREANA**

A convicção de que a Coréia do Sul só alcançaria altos índices de progresso e desenvolvimento por meio do forte investimento em uma educação de qualidade fez com que a educação no país estivesse ao alcance de todos.

Neste artigo busca-se entender e analisar alguns dos fatores que contribuíram para o sucesso da educação na Coréia do Sul. Optou-se por focar



em três desses fatores, considerados os mais fundamentais para a mudança educacional ocorrida no país, que passou de uma situação precária e de má qualidade para tornar-se referência de educação no mundo inteiro. Os fatores destacados a seguir são: o investimento de recursos públicos na educação básica, a valorização dos professores e a participação ativa da família na vida escolar dos filhos.

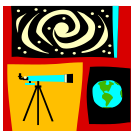
### **3.1. Investimento de recursos públicos na educação básica**

O índice de analfabetismo na Coreia do Sul atinge aproximadamente 2%, apontando para provável erradicação deste problema no país. Além disso, 82% dos jovens coreanos encontram-se na universidade, ou seja, oito em cada dez alunos ingressam no ensino superior. Já no Brasil, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, existem cerca de 9% de analfabetos, o que equivale aproximadamente a 14,6 milhões de alunos, enquanto apenas 18% dos jovens chegam às universidades.

Até a década de 60, a Coreia do Sul caracterizava-se como nação subdesenvolvida e com altas taxa de analfabetismo que alcançavam 35%. Assim, em aproximadamente 40 anos, o país deu um verdadeiro salto qualitativo, conseguindo desenvolver-se significativamente no campo educacional e tornando-se modelo de referência em educação no mundo inteiro.

O segredo do progresso da educação coreana deve-se ao investimento constante e maciço de recursos públicos na educação básica, considerada como prioridade no país e estabelecida como gratuita e obrigatória para todos. Cerca 50% do ensino médio coreano constitui-se por escolas privadas, enquanto as universidades são também todas pagas, mesmo as públicas. Além disso, o investimento no ensino médio e superior fica todo a cargo da iniciativa privada no país, já que os recursos públicos do governo são destinados à educação básica.

Nota-se, portanto, que o investimento no Ensino Fundamental brasileiro é relativamente baixo se comparado ao da Coreia do Sul. Isso não significa que a Coreia do Sul invista muito mais do que o Brasil em educação. Pesquisas mostram que o investimento brasileiro em educação é de 5,2% do Produto



Interno Bruto (PIB), enquanto o da Coreia do Sul é de 6,8%. Os coreanos gastam duas vezes mais na formação de um universitário do que na formação de um aluno do Ensino Fundamental, o que é uma proporção equilibrada para padrões internacionais. No Brasil, segundo a Revista Veja On-line (2005), "um universitário custa dezessete vezes mais".

O fato da Coreia do Sul ter canalizado seus recursos para a educação básica resultou num sistema público homogêneo e de qualidade. De acordo com o artigo da Revista Veja On-line (2005):

Um exame internacional feito pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), para avaliar o rendimento escolar em quarenta países, a Coreia revelou ter o sistema mais igualitário de todos, com pouquíssima diferença no resultado dos alunos.

Nesse sentido, é explícita a transformação que tal investimento trouxe para a educação coreana, a partir de resultados visíveis nas próprias escolas. Conforme o mesmo artigo, "todas as salas de aula são equipadas com um telão de plasma, onde os professores projetam suas aulas, os laboratórios de computação têm máquinas de última geração ligadas à internet e as bibliotecas".

[...] o Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia investirá 2,2 trilhões de won (US\$ 2 bilhões) no projeto "Educação Inteligente", que nos próximos quatro anos vai digitalizar a maior parte do sistema educacional, inclusive com a adoção de livros didáticos digitais. Todos os professores vão receber smart gadgets, o que exigirá até 1,2 trilhão de won do orçamento (VEJA ON-LINE, 2005).

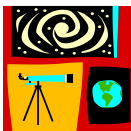


AlunAA  
alunos de  
escola em Seul  
participam de  
torneio de  
computador:

disputa para decidir quem é o mais rápido.

Além da infra-estrutura, o dinheiro investido nas escolas produz na





Coréia do Sul salários muito atrativos para os professores, que estão entre os mais bem pagos do mundo. Percebe-se, portanto, que o objetivo de tanto investimento em educação visa a formar verdadeiros cérebros, considerados o principal motor da economia coreana. Fica a percepção de que, investindo-se em uma educação básica de qualidade, torna-se ainda mais possível a permanência dos jovens na escola e o seu acesso ao ensino superior.

### **3.2. Valorização dos professores**

A valorização e permanente atualização dos professores coreanos, desde o ensino básico, constituíram uma das principais alavancas do processo de melhoria da educação no país.

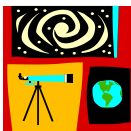
Por ter profundas raízes nos princípios do confucionismo, a educação coreana é pautada pelo respeito aos mais velhos, ou seja, aqueles que detêm a sabedoria e o conhecimento. Nesse sentido, os coreanos compreendem o professor como a alma do processo de aprendizado, o grande responsável por transmitir os diversos conhecimentos aos sujeitos.

Tal reconhecimento faz que os profissionais da educação sejam muito bem pagos. Os professores sul-coreanos estão entre os mais bem pagos do mundo. De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), na Coréia do Sul “um professor experiente de ensino fundamental ganha um salário mensal médio de 6.000 dólares”.

A Coréia do Sul investe seis vezes mais no salário dos educadores do que o Brasil. Além disso, as condições de trabalho são exemplares: os professores dispõem de quatro horas diárias para preparar suas aulas e atender aos alunos, podendo dedicar o seu trabalho a uma única escola, o que gera um aumento de qualidade nas aulas e nas notas dos alunos, mediante ao atendimento individualizado e ao acompanhamento do processo de aprendizagem que o professor faz dos alunos.

Infelizmente, essa realidade ainda está muito distante do nosso país, onde muitos professores precisam trabalhar em dois ou três empregos diferentes para conseguirem “sobreviver”.

Sabe-se também que no Brasil, cerca de 213 mil docentes da 5ª à 8ª série da rede pública não possuem licenciatura e milhares de outros, da 1ª à 4ª



série, não concluíram sequer o ensino médio. Verifica-se assim, como a má formação dos educadores consiste num dos fatores que contribuem para que o atraso no ensino brasileiro.

### **3.3. Participação ativa da família na vida escolar dos filhos**

Outro fator relevante para a qualidade do ensino na Coréia do Sul é a ativa participação dos pais nesse processo. Os pais incentivam que seus filhos estudem e tirem as melhores notas. Isso se deve, em grande parte, à falta de oportunidades de acesso à educação que a maioria deles enfrentou, e por isso buscam o melhor para os filhos atualmente.

A maior parte das famílias coreanas investe muito na educação das crianças, em livros e em cursos extracurriculares, para que estes sejam os melhores e estejam bem preparados para ingressar no mercado de trabalho. Isso faz com que as crianças e os jovens dediquem a maior parte do seu tempo aos estudos, o que vai muito além do período regular da escola. Os pais acompanham de perto a vida escolar de seus filhos, buscando saber como estão na escola, se conseguem obter boas notas, se realizam os trabalhos e deveres que lhes são passados etc.

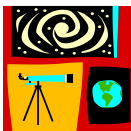
Nessa perspectiva, a família assume o papel de mostrar aos filhos a importância de estudar e crescer na vida profissional, já que a educação represente um elemento fundamental para o desenvolvimento do país.

## **4. IMPLICAÇÕES DE UMA EDUCAÇÃO COMPETITIVA**

A premiação dos melhores alunos é uma prática muito frequente adotada na maioria das escolas sul-coreanas. Desde os 10 anos de idade, por exemplo, as crianças são colocadas em frente ao computador para saber qual delas é a mais rápida no manuseio do teclado.

No âmbito escolar, costuma-se premiar os melhores alunos com bolsas de estudo e aulas extras para que desenvolvam ainda mais o seu talento. Nesse sentido, existe um estímulo constante para que os alunos busquem sempre as melhores posições, de modo a superarem constantemente uns aos





outros.

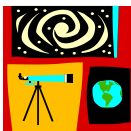
A sociedade coreana é caracterizada pela competição, que é incentivada desde a infância e exerce forte presença no que diz respeito à educação. Assim, entre os alunos desperta-se a rivalidade na obtenção das melhores notas desde pequenos, o que se acentua à medida que crescem e buscam ingressar na universidade, já que todos querem uma vaga nas melhores universidades da elite da coreana, conhecidas pela sigla SKY (Seul, Korea e Yonsei), cujas iniciais significam a palavra "céu" em inglês.

É comum que as universidades busquem justamente os melhores alunos do Ensino Médio nas escolas, oferecendo-lhes vantagens para que estudem em seus cursos com bolsas de estudo. Da mesma forma, as grandes empresas observam os melhores alunos das universidades e buscam contratá-los para desenvolverem produtos de ponta. Daí se explica a grande concorrência e competitividade entre os jovens que desejam ingressar no mercado de trabalho, já que bons alunos geram bons empregos.

Além disso, em muitos casos, as crianças e jovens coreanos sentem medo de não conseguirem atender às altas expectativas depositadas neles pelos pais e pela da sociedade, o que faz com que estudem, em média, 12 horas por dia, tendo pouquíssimo tempo para brincar.

Até mesmo nos momentos de diversão, os jovens coreanos costumam ir ao "karaokê", onde competem para ver quem ganhará a melhor nota, de acordo com o seu desempenho.

A excessiva competitividade causa sérios efeitos negativos, como por exemplo, o suicídio, resultado da grande pressão colocada em cima dos jovens. Pesquisas sobre o suicídio revelam que a Coréia do Sul apresenta-se como um dos países com a maior taxa de suicídio na adolescência. Essa pressão atinge principalmente os homens, já que a Coréia do Sul é ainda uma sociedade em busca de homens perfeitos, com competências profissionais de alto nível.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande investimento em educação foi o principal responsável por alavancar a economia coreana, além de tornar a Coréia do Sul referência mundial em qualidade de ensino.

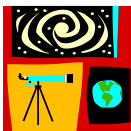


A necessidade de se investir em educação e a valorização do conhecimento são elementos transmitidos de geração em geração, a ponto de tornar-se uma importante questão cultural coreana. Assim, pensar no desenvolvimento do povo significa pensar em conhecimento que alicerce este desenvolvimento, bem como se acredita também que a educação é que possibilita uma melhor condição de vida para toda a nação.

Percebe-se que neste país, após o grande sofrimento gerado pelas guerras, que inviabilizaram o progresso do sistema educacional, despertou-se a vontade de preservar a cultura e de perpetuar saberes, além da vontade política de impulsionar a economia por meio de desenvolvimento Do capital humano nacional. Tais agentes possibilitaram que a educação coreana seja reconhecida hoje em dia como uma das cinco melhores do mundo.

O olhar político pelo qual se encara a educação na Coréia do Sul, tanto por parte dos pais e estudantes, que exigem qualidade no ensino, quanto do governo que desfruta da mão de obra produzida pela educação, parecem ser os maiores diferenciais entre a Coréia do Sul e o Brasil.

Fica a impressão de que somente agora os brasileiros começam a despertar para a necessidade de boa formação educacional na disputa de bons empregos e melhores condições de vida.



Os exames nacionais de avaliação do sistema de ensino brasileiro têm mostrado a triste realidade da nossa educação, o que vem preocupando a sociedade, que agora, antes tarde do que nunca, começa a pressionar o governo por educação de melhor qualidade.

O Brasil tem o privilégio de não ter passado pelas agruras que a Coréia do Sul passou; no entanto, a fome, a desigualdade social e a violência são sofrimentos sociais intensos que matam e excluem mais que guerras e trazem à tona a fragilidade da nossa sociedade.

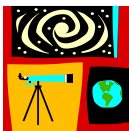
A educação ainda não é encarada de forma política em nosso país. A visão que se tem ainda é partidária. A cada governo, seja municipal, estadual ou federal, as políticas de educação são modificadas para atender a interesses partidários. Não importa se o programa do governo anterior estava trazendo frutos ou benefícios. Criam-se novos programas a cada novo partido que ascende ao poder.

A população parece estar, vagarosamente, percebendo a necessidade e importância de se engajar na luta política pela qualidade do ensino brasileiro, por meio da avaliação dos sistemas de ensino nas escolas, do material didático de seus filhos e da atuação dos profissionais da educação que se encontram nas escolas.

É preciso ainda se conscientizar que não adianta importar modelos educacionais, nem apresentá-los prontos às escolas. É preciso ouvir quem faz a educação no seu dia-a-dia, suas carências, seus saberes, a fim de que surjam currículos reais e não ideais, que possibilitem uma educação de qualidade, isto é, que levem conhecimentos capazes de formar o cidadão e que também o capacite para o mundo da tecnologia e da concorrência globalizada que se vive atualmente.

Para tal não há como se confrontar os primeiros lugares da Coréia do Sul no PISA com a 53ª posição em ciências e leitura e a 57ª posição em matemática do Brasil. O exemplo da Coréia do Sul para o Brasil deve ser o de mostrar que o caminho do crescimento está na valorização da educação enquanto aliada na formação de indivíduos capacitados para inovar o país com suas criações, fruto de competências desenvolvidas nos bancos escolares, da educação básica ao ensino superior.

Por meio do investimento no capital humano, a Coréia do Sul capacitou



seus profissionais a desenvolverem a tecnologia que impulsiona sua economia. Uma aposta nas pessoas e no desenvolvimento de soluções internas, focadas nas necessidades específicas do país.

O que o Brasil precisa é buscar inspiração na experiência coreana adquirida ao longo de todos esses anos com relação à educação, porém mantendo a alegria de nossas crianças e jovens.

A criatividade brasileira, mundialmente reconhecida, a alegria de viver, mesmo em meio a tantas adversidades, o desejo de seguir sempre em frente com um sorriso no rosto precisam ser mantidos, de modo a serem fortalecidos pela busca por oportunidades equitativas e igualitárias de desenvolvimento humano, que proporcionem a todos os brasileiros condições de vida digna assegurada.

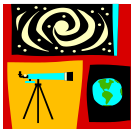
## 6. REFERÊNCIAS:

IBPT. Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário. *População brasileira é a que tem menos retorno dos impostos que paga, mostra estudo*. Disponível em: [http://ibpt.com.br/home/publicacao.view.php?publicacao\\_id=14190&pagina=10](http://ibpt.com.br/home/publicacao.view.php?publicacao_id=14190&pagina=10). Acesso em: 22 abr. 2012.

TERRA NOTÍCIAS. *Xangai lidera ranking do Pisa; Brasil segue atrás no estudo da OCDE*. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/educacao/noticias/0,,O14831172-EI8266,00-Xangai+lidera+ranking+do+Pisa+Brasil+segue+atras+no+estudo+da+OCDE.html>. Acesso em: 22 abr. 2012.

UOL EDUCAÇÃO. *Pisa 2009: Xangai, na China, lidera ranking de leitura entre estudantes; Brasil está em 53º*. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2010/12/07/pisa-2009-china-lidera-ranking-de-leitura-brasil-esta-esta-em-53.htm>. Acesso em: 20 abr. 2012.

VEJA ON-LINE. *7 lições da Coreia para o Brasil*. Disponível em: [http://veja.abril.com.br/160205/p\\_060.html](http://veja.abril.com.br/160205/p_060.html). Acesso em: 20 abr. 2012.



Revista Pandora Brasil - Nº 41 Abril de 2012 - ISSN 2175-3318  
"Educação comparada: mitos e metas"